



Voz de Forjães



PORTE
PAGO

Ano XXI - 90

N.º 127-128

Agosto

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 25\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 15471/87

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

O Senhor Arcebispo Primaz em Forjães

O Senhor D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, presidiu a uma celebração matrimonial, na Igreja paroquial de Forjães, no dia 14 de Julho.

No momento da homilia D. Eurico centrou a sua intervenção nas propriedades do matrimónio: unidade e indissolubilidade, explorando com profundidade os aspectos históricos e jurídico-canónicos; a vocação familiar no plano de Deus, grandeza e dignidade do Amor; no final apontou a santidade como fonte de paz e alegria na vida dos esposos e de cada um.

A liturgia foi orientada pelo cônego Azevedo de Oliveira, actuando o orfeão da Basílica do Sameiro, sob a direcção do Cônego José Borges.

Festa de Santa Marinha

A procura de um pouco de descanso e convívio quial celebrou a padroeira, Santa Marinha. Nos dias anteriores houve a novena preparatória com programas culturais e recreativos.

Participaram as bandas musicais de Revelhe de Fafe, Paços de Ferreira, Pevidém e Famalicão.

A festividade atingiu o seu ponto mais alto com a Missa Solene, majestosa procissão e proclamação da palavra de Deus.

Todos os altares estavam compostos com arte e bom gosto pelas mãos das nossas zeladoras.

Mais um ano que uma comissão trabalhou para ser fiel a uma tradição que cada vez se torna mais cara e difícil de desempenhar.

Peregrinação a Fátima

Ao romper da manhã do dia 23 de Junho, os catequistas, familiares e outros elementos empenhados no Apostolado Paroquial foram em peregrinação a Fátima. Ao momento alto de devoção à SS.ma Virgem não faltou o convívio alegre e sadio de todos.

Já, em dia de S. João, era o regresso a Forjães, dotados de novas forças para continuar a caminhada de, no dia a dia, tornar mais presente Jesus, Filho de Maria pelo trabalho da catequese.

TV da Igreja

«Quando a Igreja pede maior acesso aos novos meios de comunicação social, nomeadamente a televisão, não o faz por desejo de Poder ou por ganância de lucro. Fá-lo, sim, porque está convencida de que, no Mundo de hoje, dificilmente conseguirá realizar a sua missão evangelizadora sem recurso a meios que já o Concílio Vaticano II disse serem instrumentos aptos para a evangelização, de onde resulta o direito antigo de a Igreja os utilizar e possuir» — afirma o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, em declaração de 9 de Julho, como o JN noticiou.

Naquela declaração, os bispos, a propósito da pretensão da Igreja a um canal de televisão, criticam a incompreensão das razões que têm movido o desejo da Igreja. Tal incompreensão fica-se a dever, como refere a declaração, «à interferência, não só de forças económicas e de política partidária (recordem-se as posições tomadas por vários partidos na Assembleia da República), como também à acção eficaz de organizações que fomentam o laicismo na sociedade portuguesa e tradicionalmente se opõem à missão evangelizadora da Igreja».

«Até o Governo — acrescenta aquela declaração — parece ter confundido o verdadeiro objectivo da Igreja. Este, com efeito, não se confunde com a oferta de um determinado tempo de antena, embora com a promessa de ser alargado, mas consiste na concretização do seu direito específico a um espaço de televisão próprio, suficientemente prolongado, de sua inteira responsabilidade».

Negando que a sua pretensão se fundamenta no privilégio, antes baseando-a no direito constitucional, a Igreja, através do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, reafirma a sua vontade de continuar a reclamar o uso da televisão para a sua missão evangelizadora, até à obtenção de um canal.

Os bispos admitem, em alternativa, «o direito que assiste aos cristãos de, organizados legalmente e como julgarem melhor, poderem e talvez deverem concorrer, tentando por essa via evitar o que já a Conferência Episcopal Portuguesa, na sua declaração de 22 de Fevereiro último, tinha como inadmissível: «Seria inaceitável que a televisão em Portugal ficasse, à partida, exclusivamente entregue ao Poder Político e ao Poder Económico».

«Jornal de Notícias», 22-7-90

EMIGRANTES

A procura de um pouco de descanso e convívio com familiares e amigos estão entre nós os emigrantes. Para todos umas boas férias.

DESPORTO



Alguns momentos de dúvida e incerteza fizeram um final de alívio e vitória: o Forjães continua na 1.ª divisão distrital de Viana do Castelo. «Tudo está bem quando acaba bem».

O final do campeonato:

Forjães, 1 — Limianos, 3

Formariz, 1 — Forjães, 1

Forjães, 0 — Ancora, 0

Cortes, 0 — Forjães, 2

Acabado o mandato da actual direcção, a Assembleia Geral iniciou esforços para conseguir o novo elenco directivo mas, até ao momento, sem resultados evidentes.

Cicloturismo em Forjães

Aquele domingo, 8 de Julho, ofereceu um espectáculo agradável e sadio com umas centenas de cicloturistas de várias zonas do país a percorrer 55 quilómetros com partida de Forjães, passando por Fragoso, Barroselas, Alvarães, Amorosa, Castelo de Neiva, Esposende, Palmeira, Vila Chã e Forjães.

Não foi só o pedalar que animou estes 326 amigos. Houve convívio nas instalações da Escola C+S com a tradicional sardinhada, caldo verde e o tinto da região.

A jornada foi organizada pela firma «Motociclo Forjanense» de Alcino Pereira com um trabalho perfeito até ao pormenor.

Parabéns ao organizador e participantes e nunca esqueçam que «parar é morrer».

Irmãs Religiosas

As Irmãs Franciscanas da Irmaculada Conceição deixaram o Lar de S.to António e o Instituto Materno-Infantil, no final do mês de Maio. Trabalharam, durante doze anos, a tempo inteiro, por vezes, vinte e quatro horas por dia e, mesmo assim, nunca negaram a sua colaboração nas actividades paroquiais. Foi uma perda para todos. A sua presença junto dos idosos, doentes, pessoal e obras paroquiais não tem preço.

Prestando homenagem às irmãs religiosas pelo muito que fizeram, confiamos no dinamismo e competência da Direcção, do pessoal clínico-cirúrgico, de enfermagem e funcionários que continuarão devotados a esta obra do maior alcance social, radicada na defesa dos valores cristãos e humanos preconizados na sua fundação.

Comendador Dr. Queirós de Faria

O relevante trabalho no campo da Acção Social e Médico-Cirúrgico prestado pelo Dr. Manuel Queirós M. de Faria foi reconhecido, a nível nacional, com a honrosa distinção da Comenda da Ordem de Mérito, conferida pelo Primeiro-Ministro em sessão presidida pelo Presidente da República, no dia 10 de Junho, na cidade de Braga.

O Comendador Dr. Manuel Queirós de Faria é presidente da direcção do Lar de Santo António e Instituto Materno-Infantil na Vila de Forjães, director clínico da Casa de Saúde da Boavista, Porto e do Hospital de Fão.

«Voz de Forjães» felicita o Sr. Comendador pela justiça da distinção.

RETALHOS DE HISTÓRIA - XIX

1 — 0 Adro Paroquial

O adro paroquial ocupa um lugar de relevo na vida e tradições das Comunidades. A sua função polivalente é traduzida na representação de actos de carácter religioso por ocasião das festas do ano ou na celebração da do dia dos Santos com audição das filarmónicas; são membros de família que, ocupados ao longo da semana, aguardam o domingo para trocarem impressões no adro; são planos de trabalho e negócios que precisam ainda de retoques, encontrando o melhor ambiente de resolução junto à Igreja; é local de difusão de ideias e opiniões de interesse comum à população; de comentário à acção pastoral do sacerdote e de outros acontecimentos decorrentes da vida comunitária.

Mais do que tudo isto, o adro é um espaço anexo à Igreja que merece todo o respeito e veneração dos fiéis. Foi neste sentido, que o povo cristão de Forjães em 1873 tomou a seu cuidado o arranjo do adro, onde tudo foi planeado: fojos de escoamento de águas pluviais e outros pormenores que os documentos irão revelar.

Nesta época de graves carências económicas as obras da Igreja e não só, prolongavam-se por vários anos, eram feitas por fases. Em parte, também, aconteceu com o adro de Forjães.

Nesta primeira Abordagem é apresentada a sessão extraordinária que iniciou os trabalhos:

«Acta rellativa do orçamento extraordinário da Junta de Parochia rellativamente ao anno económico de mil oito centos setenta e trez a mil oito centos e settenta e coatro.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos settenta e coatro aos quinze dias do mes de Janeiro do corrente mes e salla das sessoes da Junta de Parochia desta freguezia onde se achava o Presidente e vogais da Junta, bem assim o Regedor effectivo todos abaixo assinados, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Pello prezidente foi dito que tinha convocado esta sessão extraordinária para a discussão do orçamento extraordinário, para o corrente anno, na forma seguinte. Que a receita não havia nenhuma e por isso se tornava indispensável derramar pellos parochianos a quantia de coatro centos e dezoito mil reis que na despeza ordinaria hera necessaria incluir huma verba, de seis mil reis para o secretario da Junta, pois que por menos não havia quem exercesse aquelle cargo. Quanto a extraordinaria se tornavam muito necessario circundar de parede todo o Adro da Igreja com os competentes fojos, cuja louvação dos peritos que consultara, não importava meus trezentos e oitenta e dois mil reis; Que também se tornava necessario a passagem para os sobreditos fojos de que segundo a louvação dos peritos não importava menos de trinta mil reis, cujas verbas prefazem a totalidade de coatro centos e doze mil reis. A Junta discotia este pouzadamente este negcoio e vendo que todas as verbas que elle prezidente acaba de o expor são muito necessarjas terminth por aprovar unanimamente todo que se tinha posto em discussão ponde-se editais para este fim e seguindo os mais termo até final approvação. E por nada mais haver que deliberar se encerrar e a prezente sessão que vai ser assignada por todos sendo esta lida primeiramente por mim António Joze Torres secretario da Junta a escrevi e assigno.

O Presidente — Domingos Vaz de Almeida

O Regedor — António José Torres

O Vogal — Manuel Rodrigues Ribeiro

O Vogal — Manoel Joze de Araujo Coutinho Pedra